

BC e Guedes alertam para impacto fiscal, mas 'PEC Kamikaze' ganha apoio entre governistas

CUSTO DE MAIS DE R\$ 100 BILHÕES

QUEDA DE BRAÇO

BC e Guedes alertam para impacto fiscal, mas 'PEC Kamikaze' ganha apoio entre governistas

FERNANDA TRISOTTO, CAMILA ZARUR, JÚLIA LINDNER E MANOEL VENTURA economiaglobo.com.br

Foi um dia de alertas da equipe econômica para os rumos que o governo está tomando em ano eleitoral. O ministro da Economia, Paulo Guedes, falou em "bomba fiscal", e a ata divulgada pelo Banco Central cita políticas com efeito de baixa na inflação no curto prazo, mas que contribuem para a piora das expectativas sobre os preços adiante. Os avisos não surtiram efeito, e a proposta de emenda à Constituição (PEC) do Senado para zerar impostos sobre combustíveis, gás e luz elétrica — além de benefícios como auxílio a caminhoneiros e ajuda ao transporte público — ganha espaço no Congresso.

O texto, apelidado de "PEC Kamikaze" pela equipe econômica, tem impacto fiscal superior a R\$ 100 bilhões e ganhou o apoio do senador Flávio Bolsonaro (PL-R), filho do presidente, e de integrantes da base do governo na Casa.

QUESTÃO 'DE SENSIBILIDADE'

Até o momento, 31 senadores já assinaram a PEC. O cálculo inclui quatro parlamentares do PL, o mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro, além de três do PP e um do Republicanos (o único do partido na Casa). As três siglas integram a base do governo. Alguns parlamentares fizeram críticas diretas a Guedes, que, em entrevista ao Estado de S. Paulo, afirmou que a PEC pode piorar o cenário de inflação, juros e dólar, anulando os ganhos potenciais da medida.

O resultado foi um dia de declarações contraditórias entre líderes do governo. Ricardo Barros (PP-PR), líder na Câ-



Expectativa e realidade. Equipe econômica diz que proposta pode ter ganho apenas de curto prazo e piorar cenário para inflação, juros e dólar adiante

maria, afirmou que o Executivo é contra a "PEC Kamikaze". — O governo é contra. Pergunta ao ministro Paulo Guedes. O governo é contra. Qualquer texto — disse Barros.

Já o líder do governo no Senado, Eduardo Gomes (MDB-TO), mudou o tom:

— Esperava mais ideias, e são ideias conexas, que se complementam. Neste momento o governo está na mesa de negociação tentando encontrar

o melhor caminho.

O texto foi apresentado pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT) semana passada e já conta com as assinaturas necessárias para tramitar no Senado. Ele rebateu as críticas de Guedes e defendeu a aprovação do projeto na Casa em fevereiro:

— Esperava mais respeito do ministro da Economia, mas posso dizer com toda a certeza que kamikaze é a política econômica que ele pratica contra o povo brasileiro, que levou 17 milhões de brasileiros para a fila do ossinho.

Fávaro disse que a assinatura de Flávio Bolsonaro mostra que a PEC não é "kamikaze":

— Se o líder do governo assina, se vários senadores da base do governo e o filho do presidente assinam, isso mostra a preocupação



Fernando Rodrigues/Vice-Governadoria

Propostas e impactos na economia

> PEC dos Combustíveis da Câmara

> Autoriza União, estados e municípios a reduzirem totalmente os impostos sobre combustíveis e gás sem compensação.

> O impacto fiscal é estimado em R\$ 54 bilhões.

> 'PEC Kamikaze' do Senado

> Autoriza União, estados e municípios a reduzirem totalmente os impostos sobre combustíveis e gás sem compensação.

> Autoriza também a redução dos impostos sobre energia elétrica.

> Cria um vale-diesel de R\$ 1.200 por mês para caminhoneiros.

> Repassa R\$ 5 bilhões para estados e municípios

para garantir a mobilidade urbana dos idosos.

> Com itens que vão além da redução de impostos sobre combustíveis, o impacto fiscal passa de R\$ 100 bilhões.

> Impactos

> A equipe econômica teme aumento da inflação, dos juros e do dólar com as medidas.

> Proposta do Ministério da Economia

> Reduzir apenas o imposto sobre o diesel por projeto de lei.

> No mesmo projeto, mudar a fórmula de cálculo do ICMS. (Manoel Ventura)

pação com o assunto.

O senador Alexandre Silveira (PSD-MG), convidado a ser líder do governo no Senado e um dos formuladores iniciais do texto, criticou a posição de Guedes sobre a PEC:

— Qualquer um que tem bom senso sabe que o povo brasileiro está sofrendo muito e que precisa haver, por parte da equipe econômica, uma sensibilidade maior. O ministro Paulo Guedes erra, em vez de construir convergência sempre constrói dissensão.

PACHECO VÊ ALTERNATIVAS

Mesmo o líder do governo na Câmara indica que o tema tem a simpatia do presidente e de muitos governistas.

— O presidente Bolsonaro disse o seguinte: "eu quero zerar os impostos federais dos combustíveis". Como o governo não escreve o texto, porque o governo é contra, quem tem que escrever o texto para isso? A Economia. A Economia é contra, não escreve o texto. O Parlamento está tomando a iniciativa de dar uma solução para o combate à inflação, que é reduzir o combustível do óleo diesel. O governo só vai opinar, se for opinar, no dia em que tiver o texto final. Agora, (a posição) é contra.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), desconversou e indicou que pode haver alternativas às PECs de combustíveis:

— Temos que avaliar a necessidade de apreciar mais algum ponto que seja de índole constitucional. Se eventualmente conseguíssemos materializar todas essas iniciativas em proposições infraconstitucionais, não haveria, em tese, a necessidade da PEC. Mas é uma avaliação que vamos fazer a partir do debate do PLP 11 e do outro projeto de lei.

Risco fiscal faz mercado subir previsão de juro

Analistas começam a esperar que Taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. Alta do Copom alerta para impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'

O risco fiscal de alta de juros é uma preocupação para o mercado financeiro brasileiro. O Banco Central do Brasil (BCB) anunciou em 15 de fevereiro que a taxa Selic subirá para 13,75% em março, o que eleva a expectativa de que a taxa chegue a 15% ao fim do ano. O aumento da taxa Selic é uma resposta do Copom ao risco de inflação decorrente das medidas de estímulo econômico adotadas pelo governo.



Fernando Rodrigues/Vice-Governadoria

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Os analistas esperam que a taxa Selic chegue ao fim de 2022 acima de 12% ao ano. A alta do Copom alerta para o impacto de políticas públicas que baixam preços, mas podem ter 'efeito alista na inflação prospectiva'.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 11 e 12